



## ATA DA 3ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

### --- Preâmbulo ---

Ao vigésimo oitavo dia do mês de Junho do ano de dois mil e dezoito, pelas **vinte horas e trinta minutos**, no **Salão Nobre Artur José de Pinho**, sito na rua da Banda Musical, em Fajões, realizou-se uma **Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia de Fajões**, convocada nos termos legais, através do Edital 5/20172021, com os seguintes Ordem de Trabalhos:

#### Período de intervenção do público:

#### Período antes da ordem do dia:

PONTO UM – Discussão e aprovação da ata da sessão ordinária da data de vinte e sete de abril de dois mil e dezoito;

PONTO DOIS – Discussão e aprovação da ata da sessão extraordinária da data de um de junho de dois mil e dezoito;

PONTO TRÊS – Intervenções na generalidade;

#### Período da ordem do dia:

PONTO UM – Apresentação e aprovação da revisão do orçamento, nos termos da alínea a) do nº1 do artigo 9º da lei nº75/2013;

PONTO DOIS – Divulgação do valor proposto para venda da lenha, resultante do abate de árvores do centro cívico.

A Sessão foi presidida por **Luís Joel Oliveira Amorim** (PS), Presidente da Mesa da Assembleia, **Pedro Vieira** (PS) e **Luciana Correia** (PS), respetivamente, Primeiro Secretário e Segunda Secretária.

Participaram, em conformidade com a “Lista de Presenças”, para além dos acima mencionados, os seguintes Membros da Assembleia:

**Carlos Soares** - (PS)

**Ricardo Pina** - (PS)

**Jorge Fernando Rocha Pinto Paiva** - (PSD)

**Manuel Santos Silva** - (PSD)

**Anabela Pinho** - (PSD)

**Célio Julião de Oliveira** - (PSD)

A Junta de Freguesia esteve representada pelo Presidente **Óscar Teixeira** e pelo Tesoureiro **José Pina**, estando ausente a Secretária **Cláudia Silva**.

Constatada a existência de quórum, o Senhor Presidente da Mesa declarou aberta a Sessão.

O Presidente da mesa de Assembleia iniciou a reunião por agradecer a presença

de todos na Assembleia. Pediu também a colaboração de todos, de modo a que as intervenções fossem civilizadas para que tudo corresse bem, dando início à terceira sessão ordinária de dois mil e dezoito.

O Presidente da Assembleia prosseguiu com a Assembleia, concedendo a palavra ao primeiro popular inscrito, Sr.º Manuel Carvalho para intervir. Este, no uso da palavra, saúda todos os presentes. Começa por elogiar a Junta de Freguesia pela excelente organização do passeio dos idosos. Refere que todos os participantes ficaram encantados e no final agradeceram à Junta de Freguesia o desempenho. Enaltece ainda o evento da semana cultural, onde refere a excelente participação das coletividades no evento.

O Presidente da Assembleia outorgou a palavra ao segundo popular inscrito ao Sr.º Joaquim Silva. Este saúda todos os presentes. Começa por referir que o primeiro popular já lhe “retirou” algumas palavras, mas mesmo assim mostra-se satisfeito por, no fim do mencionado passeio, ter sido entregue um recibo, o que fez com que a população ficasse admirada por tal entrega, pois no anterior executivo nunca existiu a entrega de documentos que comprovassem o valor pago pelo passeio. Refere também que a semana cultural foi muito bem organizada, uma vez que, durante essa semana, existira, imensas atividades, tais como a inauguração das novas infraestruturas do Pisão, o vigésimo terceiro aniversário de elevação de Fajões a Vila, o concerto da Banda de Fajões, a atuação do Rancho de Fajões, *Karaoke* e passagem de modelos organizado pelo Grupo de Jovens de Fajões, jogo das velhas guardas organizado pelo Grupo Desportivo de Fajões, entre muitas outras. Reforça que existem coisas ainda a melhorar, mas que para uma Junta que esta a começar, já é um excelente trabalho quando comparado com outros anos. Outro ponto que salienta é a fonte dos Salgueirinhos, onde gerou uma discussão na última Assembleia, sendo que gostaria de saber se houve mais desenvolvimentos e qual o ponto de situação. Por fim, diz que a auditoria não foi realizada porque houve um “louco”, um “esquizofrénico” que impediu que a mesma fosse realizada, e gostaria de saber se a Junta já está em condições de referir qual foi o nome da referida pessoa.

O Presidente da Assembleia concedeu a palavra ao terceiro e último popular inscrito, Sr.º Néilson Oliveira. Este saúda todos os presentes. Refere que faz das palavras que o segundo popular proferiu palavras dele. Acrescenta apenas que, com a chegada da festa da Nossa Senhora da Saúde, seria agradável a Junta de Freguesia convidar a comissão de festas organizar a festa no centro cívico, uma vez que a mesma apresenta excelentes condições e poderia reduzir custos com aquisição de palco.

O Presidente da Assembleia atribui a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia.

Este saúda todos os presentes, começando por justificar a ausência da vogal **Cláudia Silva**, uma vez que está a frequentar um curso e no dia de hoje iria ter exame, pelo que seria impossível a sua presença nesta Assembleia.

Esclarecendo a mesa de Assembleia e a população, prossegue a sua intervenção respondendo as questões do primeiro popular e a algumas questões do segundo popular.

Relativamente ao passeio dos idosos, diz que foi um passeio agradável onde refere que este passeio foi apenas o início pois há que preparar com mais tempo e projetar novas ideias para que este seja ainda mais atrativo, reduzindo também alguns custos da viagem. Deixa um agradecimento especial a todos os participantes e aos patrocinadores: Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis, Junta de Freguesia de Fajões, empresa Codil e ao Supermercado Intermarché que ajudaram na realização do passeio.

O presidente da Junta confirma que os recibos foram entregues, para confirmar realmente o valor que os participantes pagaram. Sobre a semana cultural, refere que esta foi muito interessante e apelativa. A Junta sempre acompanhou por perto cada momento, deixando-os orgulhosos pelo trabalho desenvolvido. Viram a união das coletividades e cada coletividade realizou uma atividade para ser apresentada em dias diferentes no decorrer da semana. No levantamento que foi realizado às coletividades, as mesmas tiveram receitas bem superiores, comparando com a realização das últimas edições. Nas próximas edições, irão tentar melhorar os pontos menos positivos desta edição.

O Presidente da Junta de Freguesia continua com a palavra para responder às últimas duas questões do segundo popular. Refere que, sobre a fonte dos Salgueirinhos, agora que os tempos secaram foi realizada uma segunda análise, e a conclusão é igual à da primeira, ou seja, água imprópria para consumo. A Junta está a trabalhar em conjunto com a comissão que faz parte da respetiva fonte, estando já projetada uma limpeza à mina para os inícios de julho. Depois da limpeza, irá ser feita nova análise, para saber se o problema está resolvido. Relativamente à questão da auditoria, não irá pronunciar nomes.

O Presidente da Junta de Freguesia continua com a palavra para responder ao último popular sobre as festas da Nossa Senhora da Saúde, onde refere que não se atreve a mudar o local do decorrer da festa pois está implícito o “tradicional”. No entanto, não coloca de parte a ideia caso a comissão de festas tenha interesse em utilizar o espaço e, nesse caso, a Junta estará sempre de portas abertas.

O Presidente da Assembleia deu início ao período da ordem do dia, questionando a mesa de Assembleia se existia alguém para se inscrever.

O Presidente da Assembleia concede a palavra ao membro da Assembleia Sr.º

Jorge Paiva. O membro saúda todos os presentes. A sua intervenção será anexa a esta ata conforme fora solicitado pelo elemento da mesa no e-mail enviado ao Presidente da Mesa de Assembleia.

O Presidente da Assembleia atribui a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia. Este refere que fica surpreendido que agora seja tão importante cumprir a lei, a lei é importante e gostava de saber se no tempo do anterior executivo era cumprida. Óscar Teixeira prossegue o discurso com o tema de corte de árvores, em que o trabalho foi realizado e aproveita o momento para dar os parabéns e um voto de louvor e de apreço pela ajuda que foi dada, nomeadamente ao Sr.º Joaquim e ao Sr.º Pedro que foram incansáveis neste trabalho para que a Junta de Freguesia não tivesse custos elevados, bem como o funcionário que interrompeu as suas férias para colaborar no corte das árvores. O corte das árvores foi protocolado com a Vereadora Inês Lamego, responsável pelo ambiente. Passado algum tempo e depois de ter sido aprovado em Assembleia, a Junta é informada que não existem homens disponíveis na câmara para a realização do trabalho. Nesse sentido, foi necessário gerir o projeto de forma diferente, onde a própria Junta de Freguesia se encarregou pelo abate dessas árvores e a Câmara Municipal encarregue pela reestruturação do parque, bem como a plantação de novas árvores.

Relativamente à falta de pagamento do muro da Senhora da Ribeira, refere que infelizmente existem essa e muitas outras faturas por liquidar, pois existem faturas relativas a obras que foram realizadas e estas não têm explicação, sendo que serão averiguadas todas as faturas sem nexos. Assim que estes documentos forem justificados, os valores serão corretamente liquidados. O presidente da Junta relata um pequeno episódio: está a ser realizado o projeto de alargamento e reestruturação da rua ao lado da Câmara Municipal, processo semelhante ao da Rua da Senhora da Ribeira, em que o Sr.º da Câmara fica estupefacto pelo valor investido naquele muro. Sobre o assunto do autocarro do Preço Certo, refere que um cidadão de Fajões decidiu participar no programa televisivo e pediu apoio, à Junta de freguesia, para o transporte até aos estúdios, pois a pessoa em causa passa por algumas dificuldades financeiras. Após este pedido, a Junta decidiu participar cinquenta por cento do valor do autocarro, dada a complicada situação financeira atual da Junta de Freguesia.

Acerca do assunto do cemitério, este será resolvido internamente com o coveiro. Afirma que o referido pelo membro da Assembleia, Jorge Paiva, é verdade, onde o coveiro pediu a quantia de cem euros à funerária. No entanto, o presidente estranha que o membro se esqueça de diversas situações, pois esta acontece em quase todos os funerais. A Junta entrou em contacto com a agência funerária e corrigiu o erro,

devolvendo os cem euros à funerária. Essa quantia será resolvida internamente com o coveiro.

Relativamente à limpeza das ruas, esta já começou, mas como a Junta tem poucos funcionários, com o decorrer da semana cultural e o entrecorrer das férias do funcionário, os trabalhos sofreram algum atraso. A limpeza começou em São Mamede e, neste momento, encontra-se a ser realizada no lugar do Souto da Costa. A limpeza do Caminho Agrícola e da Avenida da Senhora da Ribeira ficará a cargo da Câmara Municipal e tem sido feita pressão da Junta de Freguesia para que as mesmas sejam limpas.

Relativamente ao assunto da escola básica e secundária de Fajões, a Junta tem sido incansável com o Vereador Rui, pois ninguém mais do que a própria Junta e toda a população tem interesse em que as obras avancem. Mas quando é detetado algo anormal terá de ser corrigido, existem infiltrações em todos os edifícios da escola, a mesma já não apresenta as melhores condições para o ensino, as coberturas estão danificadas e algumas delas já nem deviam lá estar. O que está protocolado não é fazer reparação destes danos, mas sim construir um edifício novo e deixar os outros no estado em que estão. É bom saber que o PSD e a CDU foram visitar a escola, e espera certamente que tenham visto as necessidades dos edifícios. No entanto, seria mais conveniente visitar a escola antes de começarem o projeto para estarem realmente a par das necessidades da nossa escola. A Junta não precisa de ir para os jornais para o “show-off”, é preciso sim trabalhar e tentar arranjar solução. O valor que está protocolado é de um milhão e quinhentos mil euros, dos quais um milhão e duzentos mil euros chegaram do fundo europeu, uma parte da Câmara e a outra parte do Ministério Público. O valor orçamentado para o edifício ronda um milhão e novecentos mil euros, o que ultrapassa em muito o valor protocolado. A questão que se coloca é, caso se avance com a construção do edifício, a escola deixará de ser do Ministério da Educação ficando sob alçada da Câmara Municipal ficando depois assumir todos os danos que a escola necessita, o que faz com que o processo se atrase. O valor total para a obra para as necessidades da escola ultrapassa os quatro milhões de euros. Estará a ser estudada esta situação no Estado para que, no próximo orçamento de estado, seja considerada esta mesma verba.

Terminada a intervenção do Presidente da Junta de Freguesia, o Presidente da Mesa respondeu à questão das aprovações das atas, onde assumiu a falha. No entanto, o Presidente da Mesa coloca para aprovação a ata da primeira sessão ordinária de vinte e sete de abril de dois mil e dezoito, tendo ainda aprovadas por **maioria**, com uma abstenção. Coloca também para aprovação a ata da segunda sessão ordinária, tendo sido aprovada por **maioria**, com um voto contra e uma abstenção.



O Presidente da Mesa deu por aberto o período da Ordem do dia.

**PONTO UM - Apresentação e aprovação da revisão do orçamento, nos termos da alínea a) do nº1 do artigo 9º da lei nº75/2013**

O Presidente da Mesa concede a palavra ao executivo, tomando a palavra o tesoureiro José Pina. Este saúda todos os presentes. Começa por referir que está estipulado na lei nº75/2013 fazer revisões ao orçamento desde que fundamentadas as revisões. Solicita ao Presidente da mesa para fazer duas notas prévias, o Presidente da Mesa aceita a solicitação. Começa por referir que a Junta “não é só obras, muros, só estradas, mas sim também investimento na cultura para a união de todas as pessoas”. Conclui o ponto dizendo que este primeiro ano correu bem e que, no próximo ano estarão cá para melhorar. Sobre o segundo ponto, em resposta ao membro da Assembleia Sr.º Jorge Paiva, sobre a questão levantada sobre o muro da Senhora da Ribeira, questiona o mesmo se é sobre a Empresa Construções A. Martins. O membro nega, dizendo que se refere ao muro da “Tia Jaquina”, e que o muro tem seiscentos e setenta blocos, com um custo de cada bloco de sessenta cêntimos. O tesoureiro questiona onde se encontra a fatura mas o membro Sr.º Jorge Paiva diz que o valor em aberto já vem do passado. O Presidente da Junta intervém dizendo que se não há fatura, não se paga. O membro Sr.º Jorge Paiva refere ainda que a fatura da PaviAzemeis está na Junta, e que existe um protocolo assinado só pelo Presidente da Junta sem ter vindo a Assembleia de freguesia, porque não se reuniu no dia treze de setembro de dois mil e treze. Refere ainda que a quantia de vinte mil euros mais quatorze mil oitocentos e quarenta ainda vai dar muito que falar. O Presidente da Assembleia pede que seja falado sobre o ponto número um da ordem do dia. O tesoureiro começa então por explicar o porquê da revisão do orçamento, uma vez que existe algum saldo positivo na tesouraria da Junta. Começa por explicar que os trinta e oito mil euros apresentados na realidade não são trinta mil euros, porque aquando da posse de serviço a trinta e um de dezembro de dois mil e dezassete, a Junta detinha supostamente vinte e um mil quatrocentos e oitenta e nove euros e trinta cêntimos, sendo que este valor não é real devido a irregularidades contabilísticas anteriores à data, no valor de vinte mil seiscentos e setenta e dois euros, em que ninguém sabe onde se encontra este dinheiro. Existe ainda um reforço de dezassete mil euros que será usado para investir para a realização de algumas obras. Refere ainda que já foi abatida dívida com valor a rondar os dez mil euros, e que pretende ainda, até ao final do ano, abater o valor de dez mil euros à dívida que está em sistema, sendo esta de aproximadamente noventa e seis mil euros pois o que não está no sistema será alvo de uma avaliação. Reforça ainda que a Junta está a controlar as receitas e as despesas, dado que uma das

regras que a Junta colocou foi não gastar mais do que o que se recebe. Assim, é possível melhorar o défice com a redução da dívida.

O presidente da Junta toma a palavra para referir as obras realizadas até ao momento com a colaboração da Câmara Municipal. Já foi paga parte da verba correspondente a cada coletividade da freguesia, colocação da paragem de autocarros junto à Junta de freguesia, reestruturados alguns passeios, colocação de tubos que atravessam as ruas, na rua da Senhora da Ribeira. Relativamente ao trabalho de rua, existe imenso, mas a Junta infelizmente não tem possibilidades de tesouraria para suportar esse tipo de trabalho. Reforça ainda que, assim que existam possibilidades, a Junta avançará para aquisição de máquinas para os trabalhadores conseguirem desempenhar os seus trabalhos corretamente.

O membro Jorge Paiva toma a palavra para questionar de onde vem o valor de dezassete mil euros. Questiona o valor dos vinte e oito mil euros sobre o centro cívico que já está assinado na Câmara à mais de um ano e ainda sobre o porquê do reforço de dois mil euros para despesas processuais. O tesoureiro toma a palavra para responder ao membro da Assembleia. Começa por explicar o reforço do valor de dezassete mil euros, este serviu para que, de modo a aumentar as despesas, é necessário aumentar a receita, pois as receitas têm de ser iguais às despesas, apenas por uma questão contabilística. Relativamente aos vinte e oito mil euros, a Junta prefere redefinir o projeto para o centro cívico e fazer algo diferente, pois acham errado gastar esse valor em bancadas e balneários.

O Presidente da Mesa coloca para aprovação do ponto um da ordem do dia, tendo ainda aprovadas por **unanimidade**.

**PONTO DOIS – Divulgação do valor proposto para venda da lenha, resultante do abate de árvores do centro cívico.**

O Presidente da Mesa concede a palavra ao executivo. Tomada a palavra, o Presidente da Junta explica que não foi realizado o abate de todas as árvores, faltando o castanheiro e as árvores que estão na margem do rio e que estão em perigo, por uma questão de falta de tempo. No entanto, será colocada ao dispor da população a lenha para a respetiva venda. Existem seis tratores de lenha, com o custo de cem euros por trator. Diz ainda que considera o valor proposto um pouco elevado para a qualidade da lenha, mas menciona que o trator leva mais que o normal dos outros tratores, e que será uma receita a favor da Junta de Freguesia. Relembra que não existem reservas de lenhas, e quem pretender adquirir a lenha, poderá fazer a sua reserva junto da Junta de freguesia, na segunda-feira seguinte.

Nada mais havendo acrescentar, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia deu por encerrada a Assembleia. Eram vinte e duas horas e trinta minutos.

**--- Encerramento da Sessão ---**

E, para constar, foi lavrada a presente Ata, que depois de apresentada e aprovada por maioria vai ser assinada pela Mesa e quem a redigiu.

O Presidente da Assembleia de Freguesia:

---

O 1º Secretário:

---

O 2º Secretário:

---